

EDITORIAL

Principiamos este novo número com a pesquisa intitulada *Valores Pessoais, Vínculos com a Carreira e Comprometimento Organizacional*, assinado por Mauro Oliveira Magalhães, onde foram investigadas as relações entre valores pessoais e vínculos do indivíduo com a carreira e com a organização de trabalho, numa amostra de 209 trabalhadores, de diversos segmentos do setor terciário. Em seguida, apresentamos o artigo *Religiosidade e Bem-Estar Psicológico de Acadêmicos de Psicologia*, de autoria conjunta de Timoteo Madaleno Vieira, Daniela Sacramento Zanini & Alexandre de Paula Amorim. Nesse texto, os autores avaliam a atitude religiosa, a interação entre religiosidade e formação em psicologia, e o bem-estar psicológico e físico de 168 estudantes de psicologia, encontrando correlações positivas entre a religiosidade e o bem-estar; posicionamentos negativos de professores frente à religiosidade; bem como conflitos entre crenças religiosas dos alunos e algumas abordagem de psicologia. O texto ainda discute o papel dos professores de psicologia na promoção da saúde.

No artigo *Adolescentes, Seus Professores: Enredos da Dinâmica Intersubjetiva em Sala de Aula*, Cristiani Debacker, Vânia Monteiro de Menezes & Vera Lúcia Blum analisam aspectos da dinâmica intersubjetiva em sala de aula a partir de recortes no discurso de oito adolescentes sobre suas vivências em uma escola pública. Destacam os discursos e os efeitos do elogio, além do fato que o desejo de aprender dos alunos depende, em parte, do reconhecimento das singularidades adolescentes implicado nessas respostas. Em sequência, no artigo intitulado *Julgamentos de Plausibilidade e Reações Emocionais a Desculpas*, os autores Renan Benigno Saraiva & Fabio Iglesias investigam o fato que as desculpas são frequentemente utilizadas como forma de minimizar atribuições de causalidade interna após falhas na interação social. Numa amostra de 155 estudantes universitários, foram julgadas mais plausíveis e geraram reações emocionais mais positivas as desculpas que envolveram argumentos percebidos como legítimos.

Num artigo de autoria múltipla, assinado por Marcus Bentes de Carvalho Neto, Juliane Rufino da Costa, Romariz da Silva Barros, Danielle Chave de Farias & Viviane Verdu Rico, apresenta-se o texto *Discriminação com Três Diferentes Contingências em SA: Extinção, Reforçamento e Punição, Extinção e Punição*. Esse estudo consta de três experimentos onde foi observada a equivalência entre reforçamento+punição e extinção+punição, como mais eficazes que a extinção isoladamente. Na mesma direção de pesquisa experimental, apresentamos ainda o texto *Efeito da Consequência Programada Sobre a Estabilidade da Taxa de Respostas em Esquema FI*, de autoria de Luiz Alexandre Barbosa de Freitas, Raquel Fernanda Ferreira Lacerda & Carlos Eduardo Costa, onde objetivou-se verificar se diferentes consequências programadas para humanos respondendo em FI influenciariam o tempo necessário para atingir um critério de estabilidade quantitativo e se a estabilidade se manteria após ter sido atingida.

Em seguida, numa revisão crítica de literatura, temos o artigo *Grupos Focais Online e Pesquisa em Psicologia: Revisão de Estudos Empíricos entre 2001 e 2011*, de Gabriela Sagabin Bordini & Tania Mara Sperb, cujo objetivo foi investigar e discutir como os pesquisadores do campo da psicologia têm utilizado os grupos focais *online* em seus estudos empíricos, a partir de uma revisão de artigos publicados entre 2001 e 2011. Num estudo teórico, intitulado *As Dificuldades do Toxicodependente na Busca por Tratamento: Uma Breve Reflexão Teórica*, de Alexandre Israel-Pinto, discutem-se as dificuldades enfrentadas por cidadãos toxicodependentes na busca por tratamento na atual sociedade e aponta-se ainda para a realidade do fato que conhecer intelectualmente os efeitos nocivos das drogas não é o suficiente para modificar o comportamento suicida do toxicodependente.

Por fim, numa comunicação breve, intitulada *Cognitive Aspects of Fetal Alcohol Syndrome in Young Adults: Two Case Studies*, André Luiz Monezi Andrade, Mauro Fisberg & Denise De Micheli analisam a Síndrome Fetal Alcóolica, que inclui um padrão de déficit cognitivo, incluindo alterações de linguagem e fala. Foram estudados dois participantes adultos e os dados indicaram que o participante que recebeu uma intervenção psicopedagógica apresentou melhores resultados que aquele que não tinha recebido nenhuma intervenção, indicando que um diagnóstico precoce é fundamental para minimizar as sequelas da SFA.

Boa leitura!

Adriano Holanda

Editor